

**MINISTÉRIO DO ESPORTE
SECRETARIA NACIONAL DE ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL
PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE – PELC
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA PROGRAMA NACIONAL DE
SEGURANÇA PÚBLICA COM CIDADANIA**



**RELATÓRIO FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE
E LAZER - AVALIAÇÃO I**

“Liderança: A primeira coisa é ser honesto consigo mesmo. Você nunca pode ter um impacto na sociedade se você não mudou a si mesmo... Grande pacificadores são pessoas de integridade, de honestidade, mas também de humanidade”. Nelson Mandela,



1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Eneida Feix
ENTIDADE:	Prefeitura de Novo Hamburgo
MUNICÍPIO:	Novo Hamburgo
UF:	Rio Grande do Sul
NÚMERO DO CONVÊNIO:	
PROJETO:	<input type="checkbox"/> PELC TODAS AS IDADES <input type="checkbox"/> PELC VIDA SAUDÁVEL <input checked="" type="checkbox"/> PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: _____ (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)

- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO () AVALIAÇÃO I (X) AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	14 e 15 de dezembro de 2012
LOCAL:	Sala de atividades múltiplas – Território da Paz – Bairro Santo Afonso.
TOTAL DE PARTICIPANTES:	02 participantes na reunião de coordenação e acompanhamento visita no próprio território da Paz, núcleo em atividade na manhã do dia 14. Srta. Caroline dos Santos - Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Novo Hamburgo. Fez uma entrevista no final da manhã com a formadora. 15 participantes na abertura oficial (02 coordenadores de núcleo, 07monitores, -Sra. Maria Cristina Halmenschlager - Coordenadora do Centro de Referência de Assistência Social – (Unidade de Referência Criança) CRAS- Território da Paz- Santo Afonso. 02 Alunos na abertura
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: CMD NOME(s) do(s) REPRESENTANTE(S): SR. Renato Arena - Participou na abertura oficial da formação.





II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Faça uma análise crítica do que foi desenvolvido na formação apresentando as peculiaridades dos temas desenvolvidos e do grupo participante. Justifique possíveis modificações realizadas no processo e destaque os aspectos considerados relevantes.

- **Programação** (Fazer uma análise da programação proposta, justificando a sua importância para o grupo).

A programação ocorreu conforme o planejamento prévio: viajei às 6:45, do dia 14/12, acompanhada pela liderança, Sr. Tadeu, no carro oficial da Prefeitura de Novo Hamburgo, para desenvolver a formação – módulo de Avaliação II, na sexta-feira!

Fui recebida pelos coordenadores do PELC, Cristian e André, na Base do PELC/ PRONASCI.

A proposta da avaliação II foi fazer reunião com a coordenação; rever o plano de trabalho; ver as dificuldades e conquistas; visitar os núcleos em atividade; trabalhar os conceitos sobre monitoramento e avaliação sob forma de estudo de texto e seminário; apresentar vídeo e filme que possibilitasse a discussão sobre o trabalho comunitário e o não conformismo; ouvir e ver apresentação dos trabalhos realizados pelos agentes e seus alunos nas oficinas e eventos realizados no PELC/PRONASCI.

- **Conteúdos teórico-práticos desenvolvidos** (A programação proposta foi integralmente desenvolvida?). Por quê? Quais conteúdos foram mais relevantes no módulo? **A programação proposta foi integralmente desenvolvida. Destaca-se a apresentação dos trabalhos dos agentes e depoimentos, na tarde de sexta, com a participação dos alunos integrantes do PELC/PRONASCI, tanto em vídeo, como pessoalmente. Foram ricos os depoimentos, onde ficou explícito o reconhecimento do trabalho e a demanda da continuidade do PELC/PRONASCI na Comunidade do Bairro Sto. Afonso!!!**

Seguem alguns depoimentos:

-Cleber, aluno da comunidade: “Aprendizagem com os outros, melhorando e aprendendo na Base”.

-Dona Ângela, aluna da comunidade: “É hora só pra mim, me sinto feliz, melhorei, sou mais alegre”.

- Daiane, agente: “Mudei muito a minha visão - visão de trabalho em equipe, o resultados dos alunos”
- Cristian, coordenador de núcleo: “Construção coletiva”.
- Adriano, Agente: “A dança possibilitou construção de aprendizagens, trocas e crescimento”.
- Jairo, agente: “Somos uma família”.
- Elenara, agente: “responsabilidade com a saúde”.
- Jeferson, agente; “Desafios, aprendizagens, o programa se aprende vivendo, seria uma tragédia se o programa parasse e acabasse com o bem-estar da comunidade”.
- Seu João, aluno da comunidade: “Melhora a postura corporal”.
- Josué, jovem aluno: “O PELC é a minha casa, venho malhar, conversar com meus amigos e professores”.
- André, coordenador do PELC: “Postura dos agentes e organização PELC é reconhecida pela comunidade”.
- Renato Arena, como controle social: “O PELC/PRONASC tem sido fundamental para esta comunidade, e ação dos agentes é qualificada”.
- Daniele, coordenadora do Programa *Mais Educação*, a participação do PELC/PRONASCI no Território da PAZ , formou uma rede integrando todos os Programas.

Os conteúdos foram relevantes e a mostra de cinema, com a exibição “O JARRO” foi avaliada como muito boa. O Tema do filme possibilitou refletir o trabalho na comunidade, embora o enredo feito numa cultura diferente, os problemas são semelhantes, como pobreza, fome, violência, briga, controle social. Por outro lado o filme contextualiza a importância do trabalho do professor, suas metodologias, bem como o manejo com os alunos, e a discussões com a comunidade sobre princípios éticos e solidariedade.

As atividades práticas realizadas em construção coletiva foram ricas e criativas. Foi feita a execução do “túnel do tempo”, onde foi se configurou retrospectiva e análise de todo o trabalho do programa. Também realizamos a dinâmica da “Mona Lisa ou Frankenstein”, que exercitou o trabalho de construção de um boneco coletivo, onde cada parte do corpo é feita por um grupo. É na montagem do todo é que se cria, pelas diferentes partes do corpo, uma figura humana interessante, engraçada e imprevisível, mas, ao mesmo tempo, incita um sentido de coletividade e integração do grupo pelo resultado final artístico da obra!



avaliação de programas educacionais ou sociais.

Situa-se numa vertente político pedagógica. O interesse primordial dessa abordagem é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, libertando o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas numa ação educacional escrevam a sua *própria história* e gerem as suas próprias alternativas de ação.

A avaliação emancipatória tem dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências em termos de tomá-las auto-determinantes. O primeiro objetivo indica que essa avaliação está comprometida com o futuro, com o que se pretende transformar, a partir do auto-conhecimento crítico do concreto do real, que possibilita a clarificação de alternativas para a revisão desse real. O segundo objetivo “aposta” no valor emancipador dessa abordagem, para os agentes que integram um programa educacional. Acredita que esse processo é capaz de permitir ao homem, pela consciência crítica, imprimir direção a suas ações nos contextos em que se situa, de acordo com valores que eleger e com os quais se compromete no decurso de sua historicidade.

Os conceitos básicos envolvidos nessa proposta são: emancipação, decisão democrática, transformação e crítica educativa.

A *emancipação* prevê que a consciência crítica da situação e a proposição de alternativas de solução para a mesma constituam-se em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes da avaliação.

A *decisão democrática* implica que haja um envolvimento responsável e compartilhado dos elementos que participam de um programa, na tomada de decisão, tanto nos delineamentos a respeito da proposta avaliativa quanto nos rumos de um programa educacional. Estimula-se participação ampla e diversificada dos elementos, contemplando-se tanto o consenso quanto o dissenso.

A *transformação* diz respeito às alterações substanciais de um programa, de uma proposta, geradas coletivamente pelos agentes envolvidos no programa/proposta, com base na análise crítica do mesmo. Essas transformações estarão, necessariamente, em consonância com os compromissos sociais e políticos assumidos pelos participantes do programa.

A *crítica educativa* propõe uma análise valorativa do programa/proposta na perspectiva de cada um dos participantes — avaliadores — que atua em um programa. Não se consideram parâmetros universais para confronto dos dados. A crítica incide sobre o programa em si, prioritariamente sobre a dimensão de *processo* sem, no entanto, desconsiderar os *produtos*. A função da crítica é educativa, *formativa* para quem dela participa, visando à reorientação das ações de um programa/proposta.

Os pressupostos metodológicos dessa abordagem são o antidogmatismo, a autenticidade e compromisso, a restituição sistemática e o ritmo e equilíbrio da ação-reflexão. Esses princípios são assumidos, neste paradigma, no mesmo sentido em que foram propostos no modelo da *Pesquisa Participante*.

Três momentos caracterizam esta avaliação: a descrição da realidade (o programa em foco); a crítica da realidade e a criação coletiva. Esses momentos assumem a mesma conotação daqueles apresentados pela *Crítica institucional e Criação Coletiva*, anteriormente definida neste texto. Esses não são momentos estanques, por vezes se interpenetram, constituindo-se em etapas de um mesmo e articulado movimento.

Os procedimentos de avaliação previstos por este paradigma, que se localiza dentre aqueles de *abordagem qualitativa*, caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes; predomina o uso de entrevistas livres, debates, análise de depoimentos, observação participante e análise documental. Não são desprezados os dados quantitativos, porém, a óptica de análise é eminentemente qualitativa.

Nesse paradigma, o avaliador assume o papel de coordenador dos trabalhos avaliativos e de um orientador dessas ações.

Sua função básica consiste em promover situações e/ou propor uma tarefa que favoreça o diálogo, a discussão, a busca e a análise crítica sobre o funcionamento real de um programa. Sua ação seguinte é estimular a iniciativa do grupo na reformulação e recondução do programa.

O coordenador, preferencialmente, deve fazer parte integrante da equipe de planejamento e desenvolvimento do programa. Essa posição permite-lhe um maior envolvimento com a “causa” do grupo e um conhecimento mais aprofundado da problemática do programa.

A experiência nas áreas de pesquisa e avaliação, particularmente em avaliações de estilo qualitativo e participante, é requisito necessário ao avaliador que se propõe conduzir avaliações no paradigma da avaliação emancipatória.

A par dessa experiência, é necessário que ele reúna habilidades de relacionamento interpessoal uma vez que a proposta enfatiza, em todos os seus momentos, o trabalho coletivo.

O quadro 1 representa, de forma sintética, o paradigma de avaliação emancipatória, destacando as suas principais características e respectivas descrições.

Concluindo, é possível afirmar que o paradigma da avaliação emancipatória mostra-se especialmente adequado na avaliação de programas e políticas quando se tem uma perspectiva crítico-transformadora da realidade e se deseja, como processo avaliativo, uma prática democrática.

Assumir a vertente de trabalho da avaliação emancipatória implica esposar esse paradigma com todos os compromissos que ele envolve, bem como enfrentar, com competência, as dificuldades para adentrar em campo apenas inicialmente explorado.

Quadro 1
O Paradigma da Avaliação Emancipatória

Característica	Descrição
Natureza da avaliação	* Processo de análise e crítica de uma dada realidade visando a sua transformação
Enfoque	* Qualitativo * Praxiológico: busca apreender o fenômeno em seus movimentos e em sua relação com a realidade, objetivando a sua transformação e não apenas a sua descrição
Interesse	* Emancipador, ou seja, libertador; visa provocar a crítica, libertando o sujeito de conhecimentos determinados
Vertente	* Político Pedagógico
Compromisso	* Propiciar que pessoas direta ou indiretamente atingidas por uma ação educacional escrevam a sua própria história * O avaliador se comprometa com “causa” dos grupos que se propõe a

	avaliar
Coceito básico	<ul style="list-style-type: none"> * Emancipação * Decisão democrática * Transformação * Crítica educativa
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> * “Iluminar” o caminho da transformação * Beneficiar audiências em termos de torná-las auto-determinadas
Alvos da Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> * Programas educacionais ou sociais
Pressupostos Metodológicos	<ul style="list-style-type: none"> * Antidogmatismo * Autenticidade e compromisso * Restituição sistemática (direito à informação) * Ritmo e equilíbrio da ação-reflexão
Momentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> * Descrição da realidade * Crítica da realidade * Criação coletiva
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none"> * Diálogo * Participante * Utilização de técnicas do tipo: entrevistas livre de bates
Tipos de dados	<ul style="list-style-type: none"> * Predominantemente qualitativos * Utilizam-se também dados quantitativos * Coordenador e orientador do trabalho avaliativo

Texto 03:

Comunidade: “Nada mais **abstrato** do que a comunidade, e nada mais **concreto** quando nos declaramos seus representantes”.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *O Avesso das coisas*: Aforismo, Rio de Janeiro, 1987, p.34.

Avaliação - Capacitação de Animadores Sócio Culturais

Deixo registrada minha avaliação, declarando que esta avaliação vai muito além. Mais que uma avaliação é uma declaração de "estado nascente".

(...)

Porém, esse estado nascente não é o desembarque no porto paradisíaco, é a abertura de uma porta para o ser, é uma revolução interior. À nossa frente abre-se um novo mundo que nos atrai e nos assusta porque é o maravilhoso e o terrível. Não é um pacífico estado de certeza. Nos movemos em direção à esperança luminosa sem saber - porque ninguém pode dizê-lo - quais serão os resultados desse caminho. Mas, no estado nascente existe sempre a idéia do homem novo. É uma morte - renascimento e aquilo que se manifesta é um ser novo em relação ao antigo.

Já não somos os mesmos de quando aqui chegamos. Estamos nos sentindo renovados. E nesse estado todos os nossos receios desaparecem. Desaparecem porque temos a impressão de nos movermos em direção aquilo que é verdadeiro, justo e belo.

Esta intensidade, com certeza, irá nos ajudar a construir nossos sonhos, nossas utopias, nossos projetos.

MARIA VIRGILINA RAMOS

SEL

10/07/95 - São José dos Campos

IN: MARCELLINO, Nelson Carvalho, Capacitação de animadores sócio-culturais\ Nelson Carvalho de Marcellino. -2.ed. -São José dos Campos, SP: Prefeitura Municipal de São José dos Campos- Secretaria de Esporte e Lazer-1996 . 48 p.

- **Metodologias e estratégias didático-metodológicas utilizadas:**

A metodologia trabalhada: explanação teórica com slides; apresentação de filme, apresentação dos trabalhos e os eventos desenvolvidos realizados pelo PELC , além de depoimentos dos agentes e reunião com a coordenação do PELC.

Foi feita a visita técnica, na sexta-feira pela manhã no Núcleo e um sub-núcleo. Pude verificar o trabalho dos agentes dando aulas de taekwondo e musculação. .



- **Material didático** (fazer uma breve descrição, analisando criticamente a qualidade do material trabalhado)

O material didático do curso foi muito bom, tudo que solicitei estava providenciado, e a sala do da Base PRONASCI é excelente, além dos lanches e almoços que foram de muita qualidade.

- **Bibliografia utilizada** (Avaliar a pertinência e contribuição dos textos selecionados para o grupo participante deste módulo de formação)

A bibliografia utilizada: Moacyr Gadótti in: Pedro Demo; Maria Virginia Ramos in Nelson Marcellino: Ana Maria Saul in: Elizabeth Melo Rico; Patrícia Zingoni M. Morais.

- **Relação professor-alunos** (Apontar como e a partir de quais princípios este vínculo foi estabelecido, indicando aspectos importantes neste âmbito)

A relação entre professor e aluno se manteve como nos outros módulos de cordialidade, atenção, interesse nos debates, e contribuição coletiva durante o desenvolvimento do curso. Princípios de interação, amizade, autocrítica, cooperação, pontualidade, assiduidade e motivação pelo Programa se mantiveram, alguns alunos do PELC/PRONASCI se envolveram nas apresentações das oficinas de *dança de salão*, *street - B boy* e *taekewendo*, com a presença dos pais e comunidade em geral, no evento PELC no PALCO, no final da tarde de sexta- feira. As atividades de academia e musculação e ginástica funcional foram desenvolvidas normalmente pelos agentes no final da tarde. Pude constatar o trabalho e contribuir com algumas sugestões na questão técnica, de postura e controle da consciência corporal dos alunos. Chamou-me atenção que as famílias, (pai, mãe e filhos, juntos), estavam

praticando a ginástica funcional, na noite. Esta atividade é uma espécie de circuito com vários elementos e aparelhos de ginástica. Os depoimentos da comunidade, pós-aula, foram muito positivos. Ficou evidente o reconhecimento, o legado e a importância do Programa como meio de integração, saúde e alegria, ocasionando a qualidade de vida e perda significativa de peso de alguns alunos que estavam mais obesos, bem como diminuição de colesterol, e da hipertensão cardíaca. Uma senhora deu um depoimento relativo a importância do programa na cura de sua depressão possibilitando a sua reintegração social, foi emocionante!

- **Participação de agentes sociais**

O grupo de agentes e coordenação se mostrou unido, coeso e cooperativo. O desenvolvimento do trabalho é reconhecido pela comunidade. Se manteve a proposta de ação educadora do programa, bem como a postura de agentes de ajudar na transformação da comunidade, que tinha um estigma de violência, se modificou. Grupos, “bondes” que não se toleravam, hoje se uniram para fazer atividades físicas e de dança juntos no PEL/PRONASCI. As metafísicas foram cumpridas, os esportes coletivos, foram executados com vôlei futsal, atualmente, utilizando as quadras da escola Hari Ruth para trabalhar futsal. O projeto do PELC/PRONASCI continuou bem articulado com todos os outros programas da rede PRONASCI - Território da Paz: Tele centro - lan house pública de acesso livre; FAROL – Inclusão digital, web desining, criação de site; Justiça Comunitária mediação de conflito, assistência social, psicologia; Economia Solidária- oficina de formação para geração de renda, CRAS – referência e assistência social.

A Base PRONASCI é um lugar bonito, se mantém muito bem administrada. È um ponto de referência para comunidade local, onde o processo de inclusão e desenvolvimento de potencialidades dos jovens e adultos é um desafio do município. A faixa etária extrapolou a idade de jovens, e abriu para adultos e idosos pelo interesse da comunidade. As vagas eram garantidas aos jovens, mas dentro do possível eram incluídos adultos e idosos. As crianças do projeto “Segundo Tempo” também se integraram ao PELC/PRONASC participando de algumas atividades eventos.



- **Avaliação** (Estratégias adotadas e resultados encontrados)
A avaliação foi feita por observações do formador, durante todo o curso, e também por meio de depoimentos da comunidade envolvida no programa, além de instrumento por escrito, que foi tabulado, e encaminho em anexo. Foi realizada uma roda de sentimentos, com manifestações orais do grupo, a respeito do curso. No encerramento final foi emocionante os depoimentos e manifestações afetivas do grupo entre os seu pares e também com a formadora!!! A angustia da continuidade é normal em todas formações de as AV II.

Meu sentimento é de pesar em relação ao encerramento do Programa articulado entre o Ministério do ESPORTE e o Ministério da JUSTIÇA: PELC/PRONASCI. Acho que foi um grande esforço interministerial, em função da diminuição de risco e violência dos jovens, que penso ser imprescindível neste País. Acredito que esta linguagem do esporte e lazer seja um excelente meio de integração social. Vi os trabalhos efetivos e ouvi os depoimentos impressionantes de seus usuários. Com certeza modifica uma comunidade inteira, vi nos olhos e corpos dos usuários um estado de alegria e satisfação espontânea. Acredito que *este lazer*, que oportuniza atividades para quem deseja e não como obrigação, interfere e muda a vida das famílias. Estou disposta a ajudar a retomar esta articulação interministerial.

III – OUTROS ASPECTOS

- **Parecer a respeito da entidade** (capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)
Houve uma evolução do PELC/PRONASCI, com a mudança de coordenação já constatada na AV I! Senti que melhorou a articulação do trabalho, que passou a ser ligado diretamente ao Gabinete Prefeito, pelo Programa de Prevenção a Violência, conforme já relatei no relatório da AV I. A Prefeitura está reconhecendo o PELC/PRONASCI como importante fator de integração, diminuição de violência e aumento da auto-estima da comunidade de Santo Afonso. Está providenciando a manutenção das atividades na Base do Território

da PAZ através de contratos emergências de alguns oficinairos. Visitei novamente as obras da “Praça da Juventude”, que está na etapa final de conclusão. A praça da Juventude é muito próxima do Base e será um importante equipamento para atividades sociais, culturais, esportivas e de lazer.



- **Infra-estrutura: espaços e equipamentos** (Indicar aspectos mais significativos)
A infra-estrutura se manteve excelente, com todo apoio técnico necessário para desenvolver o trabalho.
- **Encaminhamentos discutidos e definidos no decorrer da formação para a continuidade do trabalho.**

O sonho da continuidade do programa, como a demanda da comunidade, será concretizado por pressão ao Prefeito reeleito, mas também como reconhecimento por parte da Prefeitura da importância deste trabalho.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fiquei mais uma vez satisfeita com o trabalho desenvolvido do PELCPRONASCI. Melhorou ainda mais o comprometimento dos agentes com programa, se responsabilizando pelo seu desempenho. Foram realizadas a maioria das oficinas propostas no projeto básico. Os agentes estão trabalhando com seriedade.

A coordenação geral esteve adequada ao grupo e reconhecida como competente, mantendo unido o grupo e disposto para desenvolver o trabalho responsável e articulado com a política do governo municipal, mas não esteve presente nesta formação AV II, por motivo de intenso trabalho no fim de semana.

Os coordenadores André e Cristian demonstraram domínio, liderança, responsabilidade e comprometimento com o Programa, com os agentes e com a comunidade envolvida.

O programa possibilitou a melhoria das ações em rede na comunidade através do território da PAZ.

Constatarei que pude ajudar a refletir sobre o direito ao lazer e esporte para uma comunidade que estava discriminada pela violência, numa região carente de Novo Hamburgo!

Mantenho a mesma convicção e as evidências são claras em cada formação, que estes programas são eficientes, efetivos e eficazes, pois modificam uma comunidade em relação a vários itens como: auto-estima, diminuição de índices de violência, novas aprendizagens, cidadania, socialização, solidariedade, sentimento de pertinência e auto-superação e melhoria da saúde!



Desejo novamente que a paz se perpetue como uma forma de convivência na comunidade de Santo Afonso, pois conforme Mandela, *“a esperança sempre parece impossível, até ser alcançada”*!

O PELC/PRONASCI propiciou esta esperança em Novo Hamburgo. Foi criado uns Mascotes “foca” no PELC/PRONASCI.



Eneida Feix.